

## A CONCEPÇÃO DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Glenda Gabriele Bezerra Beltrão<sup>1</sup>  
Divan Santana Ramos<sup>2</sup>  
Evandro Glória Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a concepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental sobre saúde em tempos de pandemia. Foram desenvolvidas atividades de sondagem, roda de conversa com os alunos e diálogo com a professora de ciências da turma. Dessa forma, a pesquisa é de natureza qualitativa apoiada em (CRESWELL, 2010), com enfoque fenomenológico a partir das leituras de (MERLEAU- PONTY, 2018). A fundamentação teórica foi apoiada nos autores, Costa, Assis e Araújo (2012), Mohr (2002) entre outros. Os sujeitos da pesquisa foram 13 alunos que mais se mostraram dispostos a participar das atividades durante a pesquisa e a professora da turma do componente curricular de ciências. Os resultados demonstraram que os alunos possuem concepções distintas sobre saúde, pois uma parte dos alunos ainda possuem uma visão fragmentada, antiga de saúde, pelo viés comportamentalista, ao apresentar respostas vinculadas aos aspectos preventivos. Já outros alunos, apresentam visão que leva em consideração as questões de lazer e psicológicas, sendo uma visão mais abrangente de saúde. Quanto a abordagem da temática saúde na escola, observamos que ela se faz presente, uma vez que a professora de ciências da turma trabalha esse tema com os alunos. Ressalta-se que a concepção de saúde vista no documento que embasa a educação atualmente, BNCC, especificamente no ensino fundamental anos finais, é uma concepção ampliada, considerando os aspectos físicos, mentais, sociais dentre outros. No entanto, mesmo com os avanços que a BNCC apresenta para a educação, considera-se que muitas situações ainda necessitam avançar, bem como a presença da temática saúde em todos os componentes curriculares de forma mais acentuada e a discussão de modo intensificado na escola e nos espaços não escolares.

**Palavras-chave:** Concepção, saúde, escola.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação em Ensino de Ciências na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências na Região Amazônica - Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Grupo de pesquisa: Fundamentos da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3837-0926>. E-mail: [glendagabrielebb@gmail.com](mailto:glendagabrielebb@gmail.com);

<sup>2</sup>Licenciado em Pedagogia (UFAM,2019); Especialista em Educação Especial e Inclusiva (FASAMAR,2020); Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Linha 4- Educação Especial e Inclusiva no Contexto Amazônico. Membro do Grupo de Estudos Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9544315171328566> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9825-6749> E-mail: [dhivam.santana@hotmail.com](mailto:dhivam.santana@hotmail.com);

<sup>3</sup>Mestrando do Curso de Ciências da Educação pela Instituição Saint Alcuin of York Anglican College. E-mail: [evandro.gloria.rodrigues@gmail.com](mailto:evandro.gloria.rodrigues@gmail.com), Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2103711041926975>.



A escola sendo um espaço de constante interação e socialização, considera-se que esse ambiente seja primordial para a educação em saúde, sobretudo, nesse cenário que o mundo vivencia com a pandemia da Covid-19.

Dessa forma, considerando que a saúde pode ser trabalhada em todos os componentes curriculares (BNCC, BRASIL, 2017), e mediante a necessidade de possibilitar aos alunos acesso a conhecimentos para a vida, buscou-se nesse trabalho compreender a concepção dos alunos do 6º ano do ensino fundamental sobre saúde em tempos de pandemia

Importa afirmar que, sou professora de matemática, e que com o surgimento da pandemia da COVID-19 no início do ano de 2020, que impactou a vida em vários países, e causou a paralisação das aulas, bem como ocasionou uma defasagem muito grande para os alunos, uma vez que as aulas tiveram que ser a distância, de forma remota esse ideal de pesquisar sobre saúde foi amadurecendo. Dessa forma, realizamos a pesquisa em uma escola estadual no Distrito de Terra Preta do Limão no município de Barreirinha.

Destaca-se que está é pesquisa qualitativa, que prima pela compreensão da realidade social do contexto da pesquisa (CRESWELL, 2010), com enfoque na fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 2018) e (BICUDO, 2021). Onde buscou-se considerar as experiências de vida dos sujeitos da pesquisa, que foram alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Entende-se que a presença da educação em saúde na escola configura-se como uma necessidade fundante para a promoção da saúde e para que os alunos tenham contato com conhecimentos imprescindíveis nas suas experiências de vida.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual “Júlio César da Costa”, que está localizada no Distrito de Terra Preta do Limão no município de Barreirinha, Amazonas, localizado ao leste de Manaus, cerca de 330km em linha reta e 420km por via fluvial.

Quanto a pesquisa, Becker (1993) afirma que, a pesquisa tem como finalidade a resolução de um problema específico, que não se assemelha com nenhum outro problema. Dessa forma, partindo da problemática em torno da concepção dos alunos do 6º ano sobre saúde em tempos de pandemia, este estudo pauta-se a partir da natureza qualitativa com enfoque Fenomenológico. Que direcionou o trabalho por um viés descritivo e interpretativo, buscando a compreensão dos dados. Dessa forma, optou-se em utilizá-la nesta pesquisa.



A partir da natureza qualitativa, focalizámo-nos na perspectiva Fenomenológica, que de acordo com Bicudo (2021), busca compreender o significado dos fenômenos e como ele é experienciado.

Esta pesquisa foi realizada em uma turma de 16 alunos, com faixa de 11 a 12 anos do 6º ano do Ensino Fundamental, dos quais, neste trabalho, os sujeitos da pesquisa foram os 13 alunos que mais se mostraram dispostos a participar das atividades durante a pesquisa nas aulas de ciências.

É oportuno salientar que utilizamos nomes fictícios para confidencialidade e sigilo dos participantes da pesquisa (KRAMER, 2002, p. 47). Este trabalho apoiou-se na observação participante para uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa, uma vez que a partir dela o pesquisador passa a ter experiências com os que convivem naquele lugar diariamente (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 177). Dessa forma, para a realização desta investigação, recorreu-se às seguintes técnicas: Observação nas aulas, desde a entrada até a saída dos alunos na escola e Roda de conversa com os alunos sobre o que eles compreendem por saúde. Utilizou-se o gravador de voz do celular, a câmera fotográfica e o diário de campo. Essas ferramentas foram essenciais durante toda a investigação, pois ajudou a registrar todos os momentos da investigação e compreender o fenômeno estudado. Para compreender a temática levantada, esta pesquisa parte da análise de dados de cunho fenomenológico-hermenêutico, em que o pesquisador descreve o fenômeno investigado (FINI, 1994).

## **CONCEPÇÃO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS PRIMEIRAS**

Esta página descreve as primeiras observações com os alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental, que se deu através da gestora da escola que me autorizou, e me apresentou para os alunos e para professora. Durante o diálogo tive o cuidado de perguntar dos alunos se eles queriam participar da pesquisa.

Com a aprovação informada dos alunos, deu-se o início das observações nas aulas de Ciências Naturais, pois foi o componente curricular que identificamos que elucidava a temática de saúde com mais frequência.

Enfatiza-se que estivemos acompanhando a turma e realizando a pesquisa em um período de três meses (Agosto a Outubro de 2021), devido a pandemia do Covid-19 que suspendeu as aulas presenciais por um longo período. Na investigação, os alunos passaram a se acostumar com minha presença em sala de aula, o que foi primordial para acontecer o diálogo

e assim haver a trocar de informações, onde conseguí estabelecer vínculos, ganhando o respeito e a confiança de cada um, o que consolidou minha aceitação no âmbito escolar.

Inicialmente, observou-se um pouco de tudo, desde a entrada dos alunos, a sua conduta, seus hábitos, a alimentação, as relações interpessoais, os momentos de construção de conhecimentos na aula de ciências naturais até a hora da saída.

A entrada acontecia no turno vespertino, os alunos tinham que ficar um metro e meio afastado um do outro para receber a assepsia em suas mãos com o álcool em gel e todos tinham que está de máscara. Ao entrar em sala de aula, ficavam cada um em suas carteiras que já estavam demarcadas para cada aluno, pois, tínhamos que manter a distância um do outro, mas mesmo assim conseguíamos fazer a troca de diálogo.

Durante essas observações percebeu-se algumas inquietações por parte de alguns alunos, pois, eles reclamavam do uso da máscara e outros com receio de estar ali. Percebeu-se também que muitos alunos não tinham o hábito de lavar as mãos ou passarem o álcool em gel. Diante disso, compreendemos que havia a necessidade de se trabalhar com eles acerca dos hábitos de higiene.

Ao iniciar suas atividades a professora fazia a chamada e em seguida conversava com eles sobre o que tinham vivido pela manhã, se tinham almoçado, tomado banho e eles interagiam com a professora de forma bem natural. Durante suas atividades de rotina, notou-se que alguns alunos realizavam suas atividades com agilidade, outros nem tanto, pois, tinham dificuldades em concentra-se.

Para minimizar essas dificuldades desses alunos que atrapalhavam o seu processo cognitivo, a professora usava estratégia para chamar a atenção deles, sempre buscando que eles falassem algo do seu dia a dia que fossem relacionados a atividade que ali estivesse trabalhando. É importante frisar que existem diversas formas de desenvolver um trabalho em sala de aula: cabe ao educador escolher o que mais se encaixa com sua turma. Com base nisso, percebemos que havia necessidade da busca por ocupar o tempo desses alunos fora da escola com reforço específico. Fora algumas desvantagens que temos com as tecnologias (vídeos games, celulares, TV, etc), acaba por diminuir as atividades motoras livres, o que resulta em crianças indisposta para desenvolver até mesmo movimentos simples, tornando-se tipicamente um adulto no dias atuais: o sedentarismo. O que é retratado por Fonseca (1987, p. 21), em sua afirmação:

[...] a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A não aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro.



Vale ressaltar que aconteciam três aulas durante a semana com duração de 45 minutos cada uma em tempos subsequentes. A professora sempre iniciou suas aulas com a chamada e em seguida exibia o conteúdo de forma contextualizada de acordo com a realidade dos alunos, buscando sempre que cada um participasse das aulas e sempre utilizou os livros didáticos como seu material. Como atividades, os alunos executavam trabalhos em grupos, pesquisas, atividades do livro didático e provas escritas.

No momento da merenda, os alunos saíam de forma organizada para lavar as suas mãos e recebiam a assepsia com álcool em gel que a professora aplicava em suas mãos, cada aluno tinha que ter sua colher, copo ou sua garrafinha de água, pois, não podiam compartilhar seus materiais.

A escola oferece como merenda variedades de lanche: mingau de arroz, mingau de aveia, suco natural de açaí com farinha de tapioca, macarronada, conserva, sardinha enlatada, frango com arroz, pirarucu desfiado com baião e frutas saborosas como abacaxi, melancia, banana e mamão. Desse modo, notou-se que as iguarias da merenda escolar são bem variadas, de acordo com o calendário do dia da semana é servido uma iguaria acima citada com alguns desses alimentos saudáveis de forma alternada durante o ano.

Observou-se que com a pandemia muitas crianças ficaram receosas, portanto, fazem questão de ter seus próprios talheres e copos o que proporcionou uma mudança de hábitos gratificante. A gestora faz questão de ir de sala em sala uma vez na semana ressaltar a importância de mantermos os hábitos saudáveis, pois, a pandemia continua.

Nota-se que sempre a escola e a Unidade Básica de saúde (UBS Neném Andrade Seixas), desenvolvem ações do programa Saúde na Escola, frisando sempre a questão da prevenção e hábitos saudáveis para a saúde de cada um.

A professora da turma sempre faz uma ressalta para lembrá-los de se manterem limpos e com os devidos EPIS, também sempre fala para eles se manterem ocupados, lendo livros, ajudando nos deveres da casa para não se sentirem entediados, pois, a saúde mental também é um fator importantíssimo.

Por esse motivo é importante considerar a dimensão da instituição educacional como espaço de discussão sobre saúde, convívio social, troca de experiências, debates e compromissos em todas as possibilidades, tudo isso para que eles possam ter os acessos a esses conhecimentos que se mostram fundamentais para a vida.

## **RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA**

Realizou-se uma roda de conversa com os alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental com a finalidade de conhecer o entendimento dos mesmos sobre o papel da abordagem da temática saúde em sala de aula. Para isso ocorrer, inicialmente expliquei sobre a pesquisa e a Educação em Saúde na escola. Posteriormente, falei para os alunos que iria ligar o gravador de voz para ajudar nos registros das atividades. Com a autorização para ligar o gravador e a explicação que todos poderiam falar, um de cada vez, iniciamos o diálogo com o seguinte questionamento:

Pesquisadora: Como você compreende saúde?

Aluno 1: Eu compreendo que saúde é se cuidar, ir ao médico.

Aluno 2: Eu compreendo que é uma responsabilidade importante para nossa saúde.

Aluno 3: É se alimentar bem comendo legumes e frutas.

Aluno 4: Cuidar da nossa saúde, fazendo exercício pra movimentar o corpo da pessoa

Aluno 5: É ser uma pessoa saudável.

Aluno 6: Ser saudável.

Aluno 7: É participar de palestra.

Aluno 8: Saúde é importante. Higiene para as pessoas quando estão doente, porque a saúde é boa para nosso corpo.

Aluno 9: A saúde é compreendida pela pessoa de qualquer maneira.

Aluno 10: Eu compreendo brincado, comendo, participando de conversas com os professores e a diretora.

Conforme relato dos alunos, o que se observa é que eles têm uma compreensão diversificada acerca da saúde. O aluno 1 relata que saúde é “se cuidar e ir ao médico”, o que denota que ele tem um entendimento voltado a prevenção e autocuidado, que também se relaciona com o que o aluno 8 destacou ao falar de higiene. Já o aluno 2, tem uma visão de saúde como uma responsabilidade.

O aluno 3 apresentou sua compreensão de saúde baseada em se alimentar bem, cuidar da alimentação. Percebe-se que dois alunos o 6 e 7 apresentaram a mesma resposta na sua compreensão de saúde como “ser saudável”. Nas demais respostas, percebemos que elas já caminham em uma perspectiva mais atual de saúde, levando em consideração o lazer, a conversa, a alimentação, conforme podemos ver nos relatos dos alunos 7 e 10.

Dessa forma, constata-se que os alunos possuem compreensões distintas quanto a saúde, pois eles expressaram respostas diferentes. Nessa perspectiva, mesmo percebendo os relatos dos alunos com algumas repostas que apontam para uma ideia reduzida de saúde, considera-se também que alguns alunos participantes da pesquisa, já começaram a trilhar um pensamento voltado para a saúde de forma mais abrangente, quando mencionam palestra, conversa, brincadeira, responsabilidade, uma vez que a concepção que temos hoje é de saúde considerando vários fatores, como resultado das condições do meio ambiente, alimentação,





educação, moradia, lazer, transporte, renda, trabalho, liberdade, acesso aos serviços de saúde e às formas de organização social (PETTRES e DA ROS, 2018).

Desse modo, após esse primeiro momento de conversa com os alunos, perguntou-se sobre as atividades trabalhadas na escola, vejamos:

Pesquisadora: Como são desenvolvidas as atividades relacionadas a temática saúde na escola?

Aluno 1: Com palestra e reuniões.

Aluno 2: conversas com os professores e quando colocam cartazes na parede.

Diante desse diálogo, o que podemos perceber de acordo com as afirmações dos alunos é que a discussão da educação em saúde precisa acontecer de forma rotineira, pois as falas são voltadas as “palestras, reuniões, conversas com os professores e cartazes” e necessita-se que todas os componentes curriculares façam essa abordagem em sala de aula constantemente, haja vista que a saúde é um tema transversal e é um conhecimento que os alunos vão construir para a vida. Ressalta-se o papel dos alunos terem contato com esse conhecimento na escola para que quando tiverem que tomar decisões, levem em consideração o conhecimento construído, pensando de forma coletiva. Seguindo essa linha de pensamento, questionou-se:

Pesquisadora: Na sua concepção qual o papel da abordagem da temática saúde em sala de aula?

Aluno 1: É ensinar a ter uma vida boa e saudável.

Aluno 2: É para se prevenir para ter uma saúde saudável e com uma vida feliz para correr, para viver.

Aluno 3: Sim, nós falávamos sobre a nossa saúde bucal, que nós tivemos que usar as nossas próprias coisas que levamos a boca

Aluno 4: É muito importante falar da saúde na minha escola é pra se prevenir.

Aluno 5: Quando saúde são de todos os colegas, trabalhadores da escola, quanto mais saúde é bom.

Aluno 6: Muito importante para nosso bem.

Aluno 7: Sim porque quando um vírus chamado covid-19 que matou muita gente e parou o mundo.

Aluno 8: A temática é uma educação na escola por ensinar vários alunos aprender higiene.

Aluno 9: Porque tem alunos que podem ter problemas de saúde e também ficam sabendo.

As respostas dos alunos quanto a importância da abordagem da temática saúde na sala de aula, revela que os alunos sabem da necessidade de trabalhar educação em saúde em sala de aula, apontando como se prevenir em todos os aspectos é fundamental para ter uma vida mais tranquila.

Merece destaque a fala de um aluno que mencionou um momento que estamos vivenciando atualmente que é a Covid-19, que vem reforçar o papel fundante desta discussão

na escola e nos espaços não escolares, para que às pessoas possam ter conhecimento e aplicarem esse conhecimento na vida, sobretudo, nesse atual que o mundo todo vive. Mohr (2002, p. 30) corrobora com esse pensamento ao pontuar que é essencial: “criar mecanismos que permitam ao ser humano fazer uso efetivo deste conhecimento na sua vida”. Outra pergunta direcionada aos alunos na roda de conversa, foi sobre a abordagem da temática de saúde na escola antes da pandemia:

Pesquisadora: Antes da pandemia vocês falavam sobre a temática saúde na escola?

Aluno 1: Sim as professoras falam sobre a saúde para os alunos para corta o cabelo, tomar banho, escovar os dentes.

Aluno 2: Muito, quando a aula parou tudo e volta agora mais.

Aluno 3: Sim.

Aluno 4: Sim, a gente falava sobre saúde mental.

Aluno 5: Sim, porque antes da pandemia falava sobre saúde que a saúde é uma coisa muito importante e que a gente tem que tomar cuidado.

Aluno 6: Falava sim, o pessoal do posto vem fazer palestra na escola.

Aluno 7: A gente falava.

Aluno 8: Sim falavam alguns alunos faziam coisas que deixavam os outros doentes e não fazia bem a saúde.

Aluno 9: Sim, mas as vezes fazíamos coisa que deixam pessoas doentes.

Aluno 10: A gente falava no 4º ano fiz uma palestra sobre nosso dente e nosso ambiente.

Aluno 11: Sim.

Aluno 12: Sim, nós falávamos sobre a importância da nossa saúde, para ter uma vida leve e feliz.

Aluno 13: Sim.

Nesse diálogo, foi evidenciado que a escola aborda a educação em saúde mesmo antes da pandemia da covid-19, o que aponta que a escola entende a importância de trabalhar essa temática nos espaços escolares. De acordo com Brasil (2009, p. 15) no Cadernos de Atenção Básica:

A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis.

Diante de todos os depoimentos dos alunos na roda de conversa, compreende-se que a compreensão deles sobre saúde são distintas. Uma parte dos alunos ainda possuem uma visão fragmentada, antiga de saúde, pelo viés comportamentalista, pois apresentaram respostas vinculadas aos aspectos preventivos. Já outros alunos, apresentam visão que leva em consideração as questões de lazer, psicológica, uma visão mais abrangente. Quanto a questão da abordagem da temática saúde na escola, observamos que ela se faz presente, mas que esses diálogos precisam ser intensificados na escola e nos espaços não escolares.





Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que abordar a temática saúde na escola contribui significativamente na mudança de hábitos saudáveis, uma vez que contribui para unir a relação entre os saberes construídos na escola com as experiências de vida de cada aluno assim norteando suas escolhas. É importante ressaltar a importância da instituição escolar como espaço de troca de experiências, debates, em todas as possibilidades, pois isso torna-se fundamental para que haja interação entre aluno e sociedade.

Desse modo, podemos afirmar que conseguimos alcançar os objetivos propostos com esse estudo e mostrar que são varias as contribuições da abordagem da temática saúde em sala de aula. Com isso, vincular os conhecimentos sobre saúde no dia a dia do aluno tem sido fundamental para o seu desenvolvimento pessoal, dando condições receptivas do aluno adulto quanto sociedade.

Por meio de nossas experiências com a turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, foi possível compreender que os alunos têm uma relação forte no que diz respeito a saúde no seu dia a dia, de forma que apresentam variedades de experiências envolvendo a temática. Principalmente nesse momento em que vivenciamos uma pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC, 2017.



COSTA, N. F.; ASSIS, H. A. P.; ARAUJO, C. S. O. **Concepção de saúde e o currículo escolar.** 2º Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia. ISSN 2237-146X. Manaus, setembro, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

FINI, Maria Inês. Sobre a Pesquisa Qualitativa em Educação, quem Tem a Fenomenologia como Suporte. In: BICUDO, M. A. V; ESPOSITO, V. E. C. **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.** Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças.** Cadernos de Pesquisas, n. 116, p.41- 59, julho/ 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MERLEAU-PONTY; Maurice. **Fenomenologia da percepção.** tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. – 5ª.ed. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2018.

PETTRES, A. A; DA ROS, M. A. **DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE.** Arquivos Catarinenses de Medicina. 2018 jul.set. 47(3):183-196.